

/ Mercado de Fretes e Conjuntura de Exportação

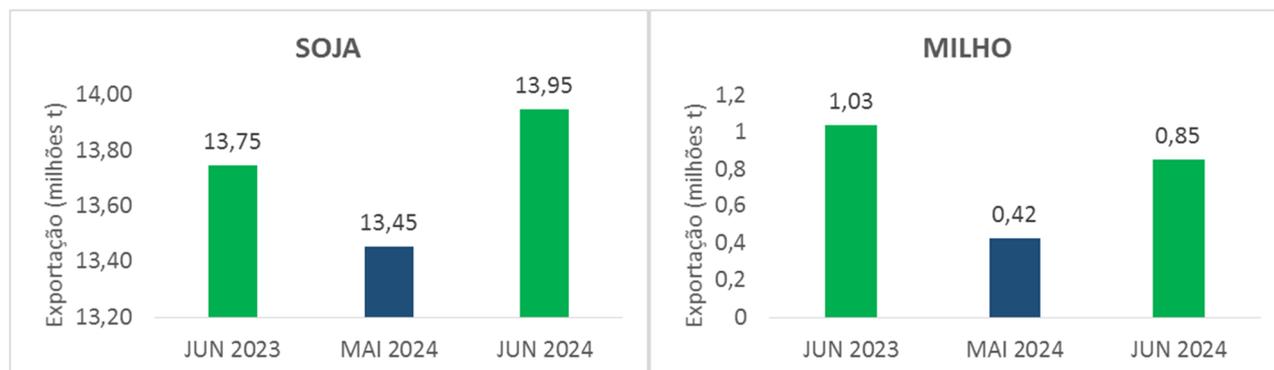
1

De acordo com o décimo levantamento divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), em 11/07 foi registrada uma produção brasileira de grãos, no ciclo 2023/24, de 299,27 milhões de toneladas. O montante representa um decréscimo de 6,4% ou 20,54 milhões de toneladas em relação ao ciclo anterior, porém, ainda posiciona esta safra como a segunda maior já colhida no país.

Com relação a soja, a estimativa de produção foi de 147,34 milhões de toneladas -, uma redução de 4,7% ou 7,27 milhões de toneladas se comparada à safra anterior, com a colheita já finalizada. Destacam-se os estados de Mato Grosso -, maior produtor de soja do país com 39,34 milhões de toneladas e Bahia, com a maior produtividade, 3.780 kg/ha. Já o milho teve produção estimada em 115,86 milhões de toneladas, incluindo as três safras. O volume foi 12,2% ou 16,03 milhões de toneladas abaixo da safra 2022/23. O levantamento desta cultura mostra, no entanto, que as condições climáticas vêm favorecendo a maioria das lavouras em estágio de desenvolvimento vegetativo e fase reprodutiva. As exportações de soja atingiram em jun/24, 13,95 milhões de toneladas contra 13,45 milhões ocorridas no mês anterior -, acréscimo de 3,7%, retomando um movimento de vendas externas recordes em um mercado que tem apresentado variações influenciadas por fatores externos e regionais. O aumento das negociações e dos preços refletem a dinâmica atual do mercado interno, onde fatores econômicos globais e locais influenciam diretamente o comportamento dos preços e da oferta. A valorização do dólar tem impactado, significativamente, tornando o produto brasileiro mais competitivo no mercado internacional, como também aumentando os custos internos para produtores e consumidores, particularmente para o plantio da próxima safra. A crescente demanda por óleo de soja para usos industriais e de biocombustíveis destaca a versatilidade e a importância desse produto no mercado brasileiro e global. O retorno dos prêmios de exportação aos níveis de 2022 sugere uma recuperação e fortalecimento das posições de mercado do Brasil como um dos principais exportadores de soja e seus derivados.

As exportações de milho em jun/24 atingiram 0,85 milhões de toneladas contra 0,42 milhão observado no mês passado. Os preços do milho nos portos brasileiros registraram aumentos impulsionados por vários fatores, incluindo o aumento nas cotações globais do cereal, elevação dos prêmios de exportação e a valorização do dólar. No entanto, os preços internos continuaram enfraquecidos devido a uma série de fatores como os avanços nas colheitas da primeira e segunda safras, a divulgação de ajustes para cima nas estimativas da produção brasileira de milho - safra 2023/24, realizadas pela Conab e uma demanda interna relativamente baixa. Esses elementos combinados têm pressionado os preços internos.

GRÁFICO 1/ Exportações brasileiras de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Bahia

O fluxo logístico com o transporte de grãos e fertilizantes foi intenso em junho de 2024, com altas nos fretes e no volume transportado em relação ao mês anterior.

No mercado interno foi observada alta na comercialização de milho, sendo registrado o preço médio de R\$ 54,52/sc -, alta de 7,4% em 30 dias e, 19,9% em 1 ano. O transporte do milho atende ao setor atacadista e granjeiro da Bahia e demais estados da região Nordeste do Brasil. A expectativa é de alta de 251 mil toneladas (12,6%) na produção do milho terceira safra no Sealba, conforme os dados de safra de grãos divulgados pela Conab. Espera-se avanço na comercialização dos estoques oriundos da safra passada e do milho primeira safra do ciclo atual, em virtude da tendência de queda nas cotações.

No mercado externo, conforme dados do Portal Comex Stat foi registrada alta de 39,6%, na exportação dos produtos do complexo soja e algodão, em relação a maio/24. No contra fluxo registrou-se a importação de 273 mil toneladas de fertilizantes em junho/24, acumulando 1,3 milhão de toneladas no primeiro semestre de 2024 - alta de 47,5% em relação ao mesmo período de 2023, gerando fluxo logístico para todas as localidades produtoras da Bahia

Na praça de Irecê foi observada alta nas cotações dos fretes, que se deve prioritariamente ao aumento da demanda, dada a evolução da colheita e a maior comercialização de milho e de mamona que tem a saca cotada a R\$ 210,00, acumulando alta de 1,9% em 30 dias, A saca de milho está cotada a R\$ 60,00, acumulando alta de 2,1% em 30 dias.

Na praça de Luís Eduardo Magalhães foi observada alta nas cotações dos fretes devido ao aumento de demanda para o transporte de soja e algodão para exportação, ao transporte de algodão do campo, para as

algodoeiras e o transporte de milho e sorgo, para atender o mercado atacadista e granjeiro da Bahia e estados vizinhos.

Na praça de Paripiranga foi observada alta nas cotações frete, com alta na comercialização de milho da safra 2022/23, armazenados no campo em silos bolsa. A alta no valor pago ao produtor pela saca de milho e a necessidade de custear as lavouras de milho da terceira safra, ora em desenvolvimento vegetativo, aquecem a comercialização.

Em junho foram exportadas, 534,3 mil toneladas em produtos do complexo soja, registrando redução de 11,8% em relação a jun/23, e alta de 46,8%, em relação ao mês anterior. A rota marítima segue sendo o principal modal, com cerca de 70% escoados pelo porto de Salvador e cerca 25% pelo porto de São Luís, além de 5% por outros portos. A redução na exportação em relação ao ano anterior, se deve à redução da comercialização ocorrida no fim de 2023, em função da queda nas cotações. Com a retomada da alta nos preços, a partir de abril, o volume de comercialização aumentou, impactando positivamente, nos embarques de junho/24, se comparado ao mês anterior.

Para os produtos do complexo milho, praticamente não houve registros de exportação em jun/24. Para os produtos do complexo algodão, exportou-se o montante de 20,3 mil toneladas, registrando aumento de 148,8% em relação a jun/23, e queda de 38,6% em relação a maio/24. A rota marítima continua sendo o principal modal. Do volume exportado 94% foram escoados pelo porto de Santos, 0,7% por Salvador e, 5,3% por outros portos. A grande alta em relação ao ano passado se deve a retomada da comercialização após a queda de demanda ocorrida no pós-pandemia da Covid. Já aqueda em jun/24, em relação a maio/24, deve-se à redução dos estoques da safra passada e à transição para safra nova, cuja colheita no final de junho chegava em 15%. O produto colhido não é prontamente embarcado como ocorre com milho e soja. O algodão em caroço colhido é beneficiado e classificado de forma a atender as exigências do mercado consumidor.

TABELA 1 / Preços de frete praticados na Bahia

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jun/23	mai/24	jun/24	ANO	MÊS
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES (BA)	SALVADOR (BA)	950	304,00	215,00	219,00	-10%	2%
	ILHÉUS (BA)	1100	242,00	240,00	245,00	1%	2%
	FEIRA DE SANTANA (BA)	850	195,00	180,00	184,00	-6%	2%
	BELO HORIZONTE (MG)	1200	276,00	260,00	265,00	-4%	2%
	RECIFE (PE)	1600	336,00	310,00	316,00	-6%	2%
PARIPIRANGA (BA)	FEIRA DE SANTANA (BA)	300	130,00	90,00	100,00	-23%	11%
	VITÓRIA (ES)	1600	340,00	240,00	240,00	-23%	0%
	RECIFE (PE)	600	290,00	200,00	210,00	-29%	5%
IRECÊ (BA)	SÃO PAULO (SP)	1835	520,00	340,00	347,00	-28%	2%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

/Distrito Federal

Na comparação com o mês anterior, os fretes em jun/24, com origem no Distrito Federal, registraram variações positivas em quase todas as praças pesquisadas, com destaque para as rotas de Santos, Guarujá e Osvaldo Cruz, em São Paulo. Os incrementos nas cotações foram motivados, sobretudo, pela menor disponibilidade de caminhões, principalmente para o transporte de soja e milho com destino aos portos da região sul. Outro fator que manteve as cotações em alta foi o comportamento do preço do diesel, item que compõe a maior parcela do preço do frete, que manteve o seu custo com variações acentuadas. A projeção para os próximos dias é de maiores incrementos nos fretes, principalmente para estados da Região Sul, por conta dos impactos negativos na infraestrutura rodoviária motivados pelas enchentes ocorridas no Rio Grande do Sul, desde abril. O produtor de soja já negociou 80% do total colhido na safra 2023/24 e vem segurando a vendas dos 20% restantes diante dos preços baixos para as negociações. O Distrito federal ofertará ao mercado um montante de 308.700 toneladas de soja e 351.500 toneladas de milho (primeira e segunda safras) na temporada 2023/24. Na temporada passada foram ofertadas 375.640 toneladas de milho e 318.484 toneladas de soja, conforme informações divulgadas pela Conab.

TABELA 2 / Preços de fretes praticados no Distrito Federal

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jun/23	mai/24	jun/24	ANO	MÊS
BRASÍLIA (DF)	ARAGUARI (MG)	392	215,00	126,67	120,00	-44%	-5%
	UBERABA (MG)	523	223,67	138,33	140,67	-37%	2%
	OSVALDO CRUZ (SP)	915	353,67	250,00	275,00	-22%	10%
	SANTOS (SP)	1085	441,67	288,33	316,67	-28%	10%
	GUARUJÁ (SP)	1101	443,33	291,67	316,67	-29%	9%
	IMBITUBA (SC)	1750	526,67	296,67	330,00	-37%	11%
	PARANAGUÁ (PR)	1423	500,33	306,67	313,33	-37%	2%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-DF, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

/ Goiás

A principal demanda por fretes em Rio Verde continua sendo a Baixada (Santos, Guarujá) e Paranaguá (PR). Os principais produtos transportados foram a soja, milho e o farelo de soja. A demanda por fretes tem aumentado em função do avanço da colheita do milho e também a um maior número de produtores que resolveram negociar o milho estocado, além do milho de segunda safra que está sendo colhido. Apesar do aumento na demanda por fretes, as empresas se queixam dos baixos preços dos produtos. Nas praças de Bom Jesus de Goiás, Cristalina e Catalão, a demanda aumentou para os carregamentos de milho, soja e açúcar (regiões próximas a usinas de açúcar e álcool). Em junho ocorreu um aquecimento na oferta, em função do avanço da colheita do milho (em torno de 20% colhidos até o final de junho), com a soja e o próprio milho sendo embarcados com destino aos portos. A comercialização da soja avançou um pouco mais, acompanhando a evolução ocorrida no milho, em função da necessidade de o produtor quitar seus compromissos. A demanda por fretes também esteve aquecida, em função de muitos produtores já estarem comercializando o milho e o sorgo, recentemente retirado das lavouras para as indústrias de ração e confinamentos. Continua ainda a expectativa de que a entrada do milho segunda safra exija que os armazéns tenham que disponibilizar mais espaço para receber o grão. Nota-se, em quase todas regiões, que o produtor vem adquirindo e fazendo uso intensivo dos silos bolsa para armazenagem do milho. Os preços dos combustíveis seguem estabilizados em quase todas as praças pesquisadas. Conforme demonstrado no Gráfico 2, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho foi de 5,9%, enquanto a de soja, 9,46%.

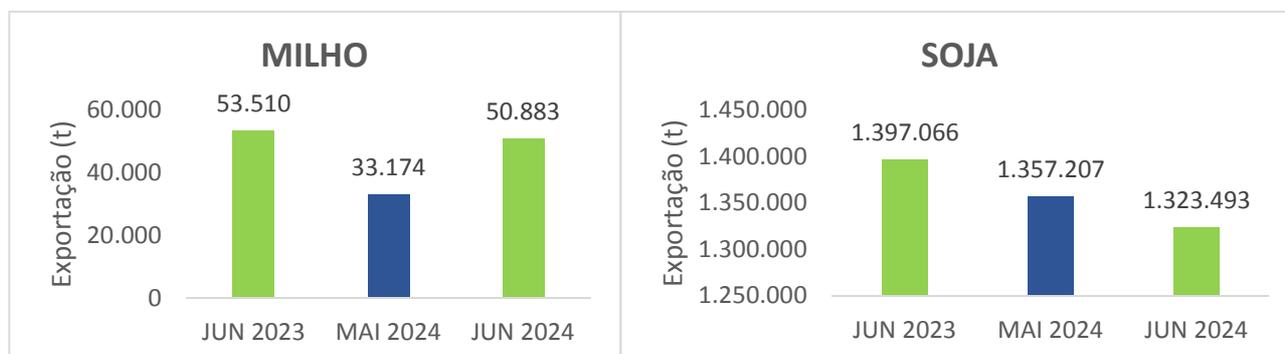
TABELA 3 / Preços de frete praticados em Goiás

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jun/23	mai/24	jun/24	ANO	MÊS
RIO VERDE (GO)	IMBITUBA (SC)	1642	335,60	301,40	343,00	2%	14%
	PARANAGUÁ (PR)	1262	293,40	280,60	306,80	5%	9%
	SANTOS (SP)	977	310,00	274,80	295,40	-5%	7%
	GUARUJÁ (SP)	993	275,40	276,00	297,40	8%	8%
	UBERABA (MG)	445	127,40	110,60	120,60	-5%	9%
	ARAGUARI (MG)	333	122,60	110,00	117,60	-4%	7%
	SÃO SIMÃO (GO)	177	79,00	70,00	82,00	4%	17%
	RIO VERDE (RO) - PLATAFORMA RODOVIÁRIA	22	48,00	41,00	49,20	3%	20%
CATALÃO (GO)	IMBITUBA (SC)	1436	SI	296,67	333,33	-	12%
	PARANAGUÁ (PR)	1109	SI	270,00	292,50	-	8%
	SANTOS (SP)	771	285,00	268,75	265,00	-7%	-1%
	GUARUJÁ (SP)	787	285,00	268,75	265,00	-7%	-1%
	UBERABA (MG)	212	93,75	78,25	83,00	-11%	6%
	ARAGUARI (MG)	78	64,25	50,00	57,50	-11%	15%
	SÃO SIMÃO (GO)	365	141,25	110,00	132,50	-6%	20%
	CRISTALINA (GO)	IMBITUBA (SC)	1619	SI	266,67	350,00	-
PARANAGUÁ (PR)		1292	314,17	271,25	318,75	1%	18%
SANTOS (SP)		954	310,00	282,50	320,00	3%	13%
GUARUJÁ (SP)		970	309,17	282,50	320,00	4%	13%
UBERABA (MG)		395	101,33	103,75	108,75	7%	5%
ARAGUARI (MG)		261	88,33	86,75	91,50	4%	5%
SÃO SIMÃO (GO)		548	155,00	140,00	130,00	-16%	-7%
BOM JESUS DE GOIÁS (GO)	IMBITUBA (SC)	1507	SI	281,25	318,33	-	13%
	PARANAGUÁ (PR)	1179	284,60	261,00	290,00	2%	11%
	SANTOS (SP)	841	285,33	251,00	285,00	0%	14%
	GUARUJÁ (SP)	858	285,33	251,00	285,00	0%	14%
	UBERABA (MG)	309	94,33	85,00	90,00	-5%	6%
	ARAGUARI (MG)	197	93,67	85,00	89,33	-5%	5%
	SÃO SIMÃO (GO)	226	87,50	79,00	83,33	-5%	5%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-DF, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

GRÁFICO 2/ Goiás - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

/ Maranhão

Em jun/24 foi finalizada a colheita de soja no Maranhão. As operações com milho da primeira e segunda safras encontram-se em andamento, com 58% e 18% já colhidas, respectivamente. Ocorreu, portanto, um aumento da demanda por serviços de transporte dos grãos e, conseqüentemente, tendência de aumento dos preços dos fretes rodoviários no estado com o deslocamento dos grãos para o porto de Itaqui, para Terminal ferroviário de Porto Franco e para outros estados. Outro fator que influenciou o aumento do fluxo dos grãos foi o aumento dos preços da soja do estado. No referido mês houve elevação em torno de 3,37% em relação ao mês anterior, com a soja apresentando média de R\$ 120,11/saca de 60 kg, devido à firme demanda externa e doméstica e da valorização da taxa cambial em relação ao real. Quanto ao milho há manutenção do preço recebido pelo produtor, com média de R\$ 57,03/saca de 60 kg, devido ao andamento da colheita das duas safras e aumento no volume de milho disponível, mas com limitação de comercialização do grão pelo impacto do clima nas lavouras e da menor produção. Os preços do diesel seguem estáveis sem afetar os preços dos fretes. Foi observada oferta de transporte de milho e sorgo das regiões sul e oeste do Maranhão para os estados do Nordeste como Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Paraíba e Sergipe. Constatou-se menor fluxo de transporte de fertilizantes com origem em São Luís/Porto do Itaqui, apenas para o Maranhão e Piauí. Conforme dados do Comex Stat do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, as exportações de soja produzida no Maranhão atingiram 834 mil toneladas, através dos portos do Itaqui, de Belém, e Paranaguá. A quantidade exportada foi 34,1% acima do volume exportado no mês anterior, em vista da finalização da colheita. Da mesma forma, essa quantidade de soja foi 17,36% superior à exportação do mesmo período de 2023, vez que entre março e mai/24 os embarques de soja estavam com menor ritmo, em comparação ao ano anterior. Já a exportação de milho em jun/24 não apresentou quantidades significativas. A exportação desses grãos deve ocorrer a partir de jul/24, conforme observado nos anos anteriores, devido à prioridade de escoamento da soja até junho. Ressalta-se que o porto do Itaqui, consolidado como o quarto maior porto público do Brasil e o primeiro do Arco Norte e região Norte/Nordeste em movimentação de cargas,

vem crescendo e alcançando novos recordes, com grande eficiência e capacidade operacional, em razão do crescente investimento para ampliação da infraestrutura portuária e ferroviária. Em 21 de junho de 2024 o Governo Federal anunciou ordem de serviço com investimento de R\$ 289 milhões para início das obras de construção do Berço 98 (área especializada em granéis sólidos vegetais) do porto do Itaqui -, o que deve ampliar a exportação de grãos do Arco Norte. Por ano serão 110 navios a mais atracados, em relação ao atual cenário. Além disso, serão 8,5 milhões de toneladas a mais exportadas anualmente. Os berços são os locais de atracação dos navios responsáveis por conectarem o transporte marítimo com as redes terrestres de distribuição. Atualmente, o porto do Itaqui possui nove berços de atracação, inclusive os dois berços públicos mais produtivos do Brasil. A previsão é de que a obra seja entregue em set/26. Conforme demonstrado no Gráfico 3, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho foi estatisticamente irrelevante no período em análise, enquanto a de soja foi de 5,9%.

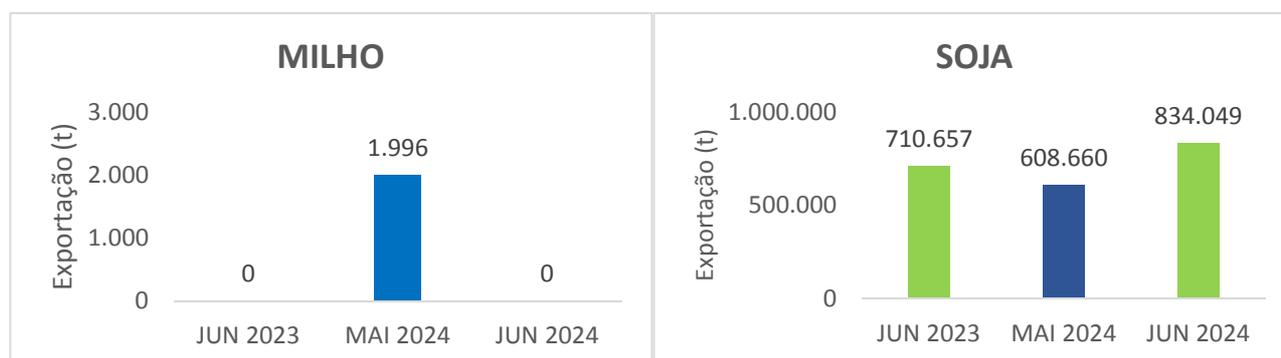
TABELA 4 / Preços de fretes praticados em Maranhão

ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual Mês (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jun/23	mai/24	jun/24	ANO	MÊS
BALSAS	SÃO LUÍS (MA)	819	170,53	164,00	180,00	6%	10%
	PORTO FRANCO (MA)	293	90,00	68,75	76,63	-15%	11%
	CABO DE SANTO AGOSTINHO (PE)	1437	315,00	215,00	312,00	-1%	45%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MA como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

GRÁFICO 3/ Maranhão - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Mato Grosso

Em junho registrou-se um aquecimento no mercado de fretes rodoviários, abrangendo rotas que têm o Mato Grosso como origem. A colheita do milho segunda safra acumulou mais de 60% do total de áreas alocadas à referida cultura, apenas em junho. Em conjunto com a reta final dos embarques de soja para liberação de espaço para o milho, em uma conjuntura de intensas negociações causaram forte impacto na logística mato-grossense. A demanda elevada por transportes tem impulsionado a alta das cotações em todas as praças estaduais. Sendo a oferta de transporte inelástica no curto prazo, a demanda tem momentaneamente suplantado a oferta, e essa maior movimentação logística tem inflacionado o mercado. Em casos específicos, os fretes têm aumentado em proporção maior diante de maior procura gerada pela fluidez nos processos de carga e descarga -, caso de alguns trechos mais longos, a exemplo do percurso Sorriso a Santarém que tem obtido predileção nos embarques comparativamente às rotas mais curtas e transbordos. O frete longo proporciona, além da maior rodagem, menor tempo de descarga e, assim, menores custos de transação. Esse quadro explica o aumento no diferencial de preços entre Miritituba, transbordo, e Santarém, porto. Nesse sentido, há de se ressaltar o ganho nas rotas para os portos de Santos e também Paranaguá, refletindo no momento, maior fluxo logístico ao mercado externo em comparação ao interno. Cabe destacar que, de modo geral e em especial para o milho, há grande retração comercial decorrente dos baixos preços e da espera por melhores condições para negociar o cereal, o que tende a inibir maiores altas dos fretes, romper com a tendência vigente de elevação de preços, além de explicar o fato de que os fretes estaduais estejam em patamar ainda inferior em boa parte das praças, tanto ao registrado em junho do ano passado, quanto ao obtido ao longo do 2º semestre de 2023. Desta forma, o fluxo logístico relativo ao milho é inferior ao que poderia ser, caso os preços desta commodity estivessem maiores. O setor tem ciência de que a produção foi superior ao número inicialmente projetado e uma retomada dos preços tenderá a impulsionar a logística. Conforme demonstrado no Gráfico 4, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 80%, enquanto a de soja, 26,9%.

TABELA 5 / Preços de frete praticados em Mato Grosso

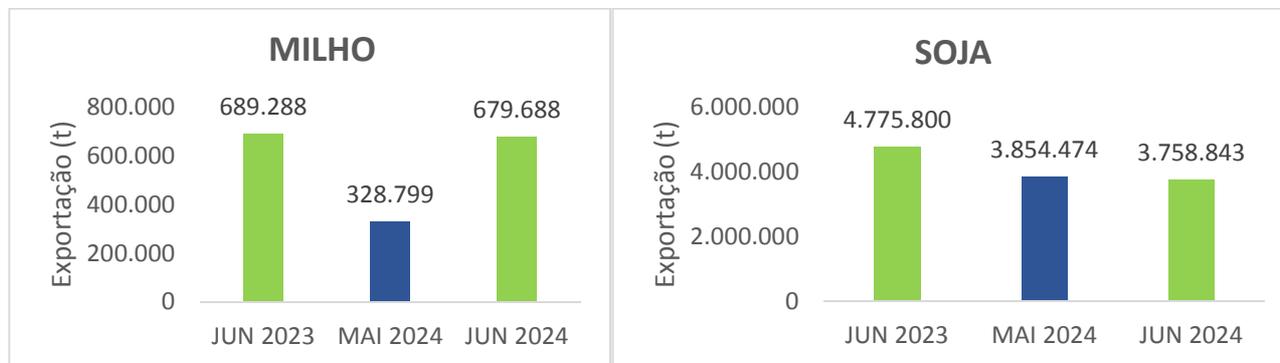
ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jun/23	mai/24	jun/24	ANO	MÊS
SORRISO/MT	SANTOS/SP	2171	510,00	470,00	500,00	-2%	6%
PRIMAVERA/MT		1632	445,00	390,00	420,00	-6%	8%
RONDONÓPOLIS/MT		1506	410,00	380,00	410,00	0%	8%
CAMPO NOVO/MT		2210	490,00	470,00	490,00	0%	4%
QUERÊNCIA/MT		1817	490,00	430,00	450,00	-8%	5%
SORRISO/MT	PARANAGUÁ/PR	2212	500,00	450,00	480,00	-4%	7%
PRIMAVERA/MT		1747	400,00	370,00	400,00	0%	8%
RONDONÓPOLIS/MT		1621	370,00	360,00	390,00	5%	8%

SORRISO/MT	ALTO ARAGUAIA/MT	874	215,00	200,00	220,00	2%	10%
PRIMAVERA/MT		335	140,00	120,00	130,00	-7%	8%
SORRISO/MT – MIRITITUBA/PA	ARCO NORTE	1017	310,00	255,00	290,00	-6%	14%
SORRISO/MT – SANTARÉM/PA		1380	340,00	320,00	370,00	9%	16%
CAMPO NOVO/MT – PORTO VELHO/RO		1179	255,00	240,00	250,00	-2%	4%
QUERÊNCIA/MT	ARAGUARI/MG	1141	285,00	250,00	260,00	-9%	4%
	COLINAS/TO	1194	300,00	250,00	260,00	-13%	4%
	SÃO LUÍS/MA	2242	495,00	440,00	450,00	-9%	2%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MT como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, cuja meta é alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 4/ Mato Grosso - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Mato Grosso do Sul

Em junho/24, os fretes agrícolas apresentaram reajustes positivos nos valores praticados na maioria das praças acompanhadas. O aumento do ritmo da colheita do milho segunda safra, a necessidade de abertura de espaço nos armazéns e a demanda por soja aquecida, tanto no mercado interno quanto externo foram sentidos em função da valorização do dólar frente ao real, ao mesmo tempo em que as cotações internacionais dos grãos sofriam retração. Tais fatos foram apontados como os principais motivos da tendência altista dos fretes. A movimentação com destino às indústrias de processamento e de fabricação de rações do mercado interno, tanto locais como de estados vizinhos propiciaram maior volume de ofertas de carregamento. Até o final de junho, aproximadamente 25% da área de milho de MS terá sido colhida -, número superior ao das safras anteriores, e que contribuiu para a pressão de demanda por veículos para serviços de transporte. Do mesmo modo, a colheita do milho em MT pressiona os preços dos fretes praticados no MS, como observado neste levantamento. Segundo dados do Comex Stat foram destinadas à exportação apenas 318 toneladas de milho. Já em relação à soja foram exportadas aproximadamente 849.448 mil toneladas em junho/24. As rotas com destino à exportação mais utilizadas no período foram aquelas rumo aos portos de Paranaguá (PR), São Francisco do Sul (PR), Santos (SP), Rio Grande (RS) e porto fluvial de Porto Murtinho (MS). Conforme demonstrado no Gráfico 5, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, foi estatisticamente irrelevante, enquanto a de soja foi de 6,1%.

TABELA 6 / Preços de fretes praticados em Mato Grosso do Sul

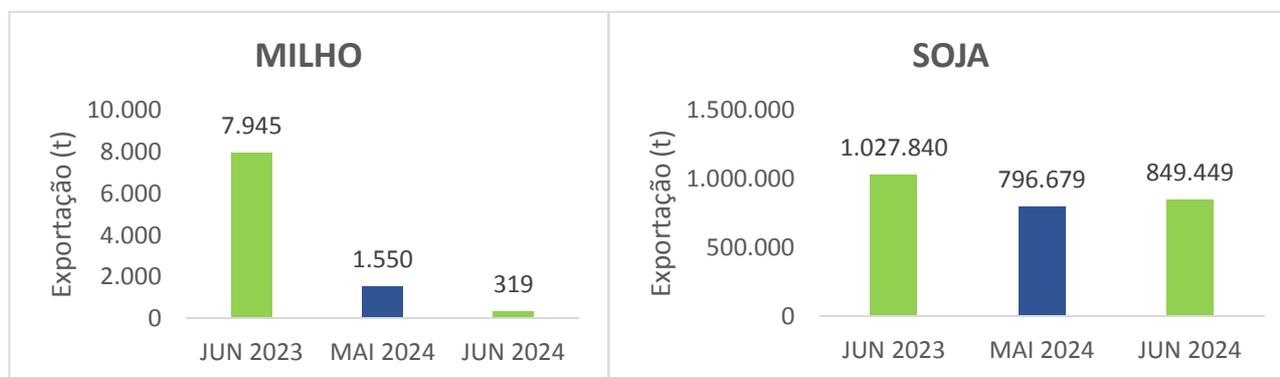
ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jun/23	mai/24	jun/24	ANO	MÊS
ARAL MOREIRA (MS)	MARINGÁ (PR)	510	120,00	103,00	103,33	-14%	0%
	PARANAGUÁ (PR)	992	213,75	170,00	215,00	1%	26%
CAARAPÓ (MS)	MARINGÁ (PR)	395	101,00	87,00	86,50	-14%	-1%
	PARANAGUÁ (PR)	899	196,50	164,00	206,00	5%	26%
CHAPADÃO DO SUL (MS)	PARANAGUÁ (PR)	1191	247,50	232,50	260,00	5%	12%
	GUARUJÁ (SP)	996	262,50	223,75	206,25	-21%	-8%
DOURADOS (MS)	MARINGÁ (PR)	437	104,00	94,00	94,50	-9%	1%
	PARANAGUÁ (PR)	951	213,17	209,00	210,63	-1%	1%
	RIO GRANDE (RS)	1420	265,75	259,00	259,00	-3%	0%
MARACAJÚ (MS)	MARINGÁ (PR)	521	129,25	110,80	115,29	-11%	4%
	PARANAGUÁ (PR)	1127	221,57	211,00	225,67	2%	7%
	PORTO MURTINHO (MS)	320	96,25	70,00	70,00	-27%	0%
NAVIRAÍ (MS)	MARINGÁ (PR)	312	101,00	73,00	81,75	-19%	12%
	PARANAGUÁ (PR)	816	185,00	170,00	208,00	12%	22%

SÃO GABRIEL DO OESTE (MS)	MARINGÁ (PR)	694	135,33	126,40	142,29	5%	13%
	PARANAGUÁ (PR)	1229	239,25	230,50	251,75	5%	9%
	SANTOS (SP)	1182	268,00	232,00	271,50	1%	17%
SIDROLÂNDIA (MS)	MARINGÁ (PR)	556	133,67	115,83	121,67	-9%	5%
	PARANAGUÁ (PR)	1131	227,50	219,50	240,25	6%	9%
	SANTOS (SP)	1111	267,00	238,00	237,00	-11%	0%
	RIO GRANDE (RS)	1600	286,67	268,00	268,00	-7%	0%
PONTA PORÃ (MS)	MARINGÁ (PR)	549	135,33	90,00	113,00	-17%	26%
	PARANAGUÁ (PR)	1017	214,67	186,50	210,25	-2%	13%
	SANTOS (SP)	1185	245,00	212,50	221,67	-10%	4%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MS como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado cuja meta é alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 5/ Mato Grosso do Sul - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

/ Minas Gerais

A colheita da segunda safra de milho encontra-se, ainda, na fase inicial. A produção total de milho em 2024 está estimada em 6.221,9 mil/t, 21,6% inferior às 7.942,1 mil/t da safra passada. Quanto à soja a quebra na produção em 2024 foi estimada em 9,3%, quando comparada à safra de 2023 - 8.346,5 mil/t e, 7.570,4 mil/t produzidas na safra atual. Em que pese a redução na produção, as exportações do agronegócio mineiro alcançaram o valor de US\$ 6,6 bilhões -, 13,8% superior as de igual período em 2023 e, 7,1 milhões de toneladas, no período jan/mai deste ano, com aumento de 13% tanto na receita quanto no volume em relação ao mesmo período de 2023. Os produtos agropecuários responderam por 38,3% do valor total das vendas externas do estado. Pela primeira vez na série histórica, a média mensal das exportações foi superior a US\$ 1 bilhão no período jan/mai. Na avaliação das transportadoras, o grande volume de soja que continua armazenado fará com que o setor siga aquecido ao longo do segundo semestre que poderá inclusive ser reforçado pelo aporte de embarques de milho da safra atual, cuja comercialização no estado e volume exportado, em relação ao ano passado não ultrapassou 50% da produção. O cenário positivo aponta para novos recordes. Se as vendas se mantiverem aquecidas, a estimativa é de que as exportações do agronegócio alcancem o valor recorde US\$ 16 bilhões ao final deste ano. Observa-se um crescimento do movimento entre as transportadoras com os embarques de soja para exportação respondendo pelo maior volume escoado. Nota-se, também, o registro de partidas de milho da atual safra, sobretudo para exportação, saindo da região Noroeste e do Triângulo Mineiro, afetados pela baixa disponibilidade de caminhões. Nesse período com os fretes mal remunerados, aguardam-se viagens de longa distância ou que se desloquem para outros estados, onde a colheita do milho está mais avançada do que em Minas Gerais. As razões estariam ligadas aos constantes reajustes do óleo diesel, associados à baixa oferta de retorno, especialmente fertilizantes, partindo dos principais destinos portuários na região sul/sudeste do país. As rotas mais demandadas neste período têm como destino o porto de Paranaguá, a Baixada Santista e Araguari/MG, onde há opção pelo terminal ferroviário da VLI.

O café foi o principal item de exportação do agronegócio, com receita de US\$ 2,9 bilhões e volume de 13 milhões de sacas exportadas para 83 países. Todos os principais mercados importadores registraram aumentos superiores a 30%, com destaque para a China, que aumentou as aquisições em 142%, totalizando 2,5 milhões de sacas adquiridas.

As exportações do complexo soja totalizaram US\$ 1,7 bilhão e 3,9 milhões de toneladas. Houve diminuição de 14% na receita e decréscimo de 7% no volume. O cenário de retração já era esperado, devido à menor oferta do grão provocada pela safra reduzida.

Com relação ao complexo sucroalcooleiro, as vendas externas do açúcar de cana, álcool e demais açúcares, totalizaram US\$ 689 milhões com a comercialização de 1,4 milhão de toneladas. O açúcar, principal componente do segmento registrou aumento de 55% no valor, 32% no volume e 17% no seu preço médio comercializado, resultando no melhor desempenho já obtido pelo setor no período.

As carnes bovina, suína e de frango apresentaram crescimento de 15% no volume embarcado, registrando 186 mil toneladas. A receita foi de US\$ 581 milhões, com aumento de 14%. A carne de frango registrou queda de 13% no valor e 7% no volume, alcançando US\$ 147 milhões e 79 mil toneladas, respectivamente. A carne

suína manteve desempenho positivo com acréscimo de 1% no valor e 16% no volume, totalizando US\$ 16,5 milhões e 9 mil toneladas, respectivamente. Quanto aos produtos florestais, as exportações de celulose, madeira, papel e borracha somaram US\$ 478 milhões e 738 mil toneladas.

TABELA 7 / Preços de fretes praticados em Minas Gerais

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jun/23	mai/24	jun/24	ANO	MÊS
SACRAMENTO (MG)	ARAGUARI (MG)	217	105,00	SI	SI	-	-
CONC. DAS ALAGOAS (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	160	95,00	104,00	106,00	12%	2%
PATO DE MINAS (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	217	100,00	108,00	108,00	8%	0%
GUARDA-MOR (MG)	GUARUJÁ (SP)	896	325,00	360,00	367,00	13%	2%
	PIRAPORA (MG)	375	SI	178,00	180,00	-	1%
UBERLÂNDIA (MG)	SANTOS (SP)	685	260,00	275,00	282,00	8%	3%
	PARÁ DE MINAS (MG)	460	170,00	182,00	184,00	8%	1%
UNAÍ (MG)	PIRAPORA (MG)	400	150,00	155,00	160,00	7%	3%
	ARAGUARI (MG)	425	165,00	178,00		9%	1%
	UBERLÂNDIA (MG)	440	165,00	184,00	188,00	14%	2%
	PONTE NOVA (MG)	790	320,00	352,00	356,00	11%	1%
	PARANAGUÁ (PR)	1375	550,00	607,00	612,00	11%	1%
	PARÁ DE MINAS (MG)	590	230,00	248,00	248,00	8%	0%
PARACATU (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	345	130,00	147,00	150,00	15%	2%
	ARAGUARI (MG)	330	150,00	142,00	145,00	-3%	2%
	PARANAGUÁ (PR)	1280	455,00	517,00	520,00	14%	1%
BURITIS (MG)	PIRAPORA (MG)	440	185,00	208,00	210,00	14%	1%
	MARAVILHAS (MG)	680	245,00	275,00	275,00	12%	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB – SUREG MINAS GERAIS

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MG como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

FRETE CAFÉ MERCADO INTERNO E DIRECIONADOS À EXPORTAÇÃO					
ROTAS		R\$ / saca			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mai/24	jun/24	MÊS
ALFENAS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	100	5,60	5,75	3%
ARAGUARI (MG)	GUAXUPÉ (MG)	431	10,60	11,00	4%
BOA ESPERANÇA (MG)	GUAXUPÉ (MG)	169	5,30	6,45	22%
CAMPOS GERAIS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	136	6,20	6,20	0%
CAMPOS ALTOS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	341	8,50	8,80	4%
COROMANDEL (MG)	GUAXUPÉ (MG)	493	9,20	9,40	2%
CARMO DO RIO CLARO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	105	5,30	5,50	4%
IBIRACI (MG)	GUAXUPÉ (MG)	165	6,40	6,60	3%
MONTE CARMELO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	442	10,80	11,10	3%
NOVA RESENDE (MG)	GUAXUPÉ (MG)	53	4,50	4,60	2%
PATROCÍNIO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	483	11,75	12,10	3%
RIO PARANAÍBA (MG)	GUAXUPÉ (MG)	394	10,50	10,50	0%
S ANTÔNIO AMPARO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	260	9,20	9,40	2%
ALFENAS (MG)	VARGINHA (MG)	70	4,50	4,65	3%
GUAXUPÉ (MG)	VARGINHA (MG)	167	6,80	6,80	0%
IBITIÚRA DE MINAS (MG)	VARGINHA (MG)	188	8,20	8,30	1%
LAVRAS (MG)	VARGINHA (MG)	106	6,05	6,10	1%
MACHADO (MG)	VARGINHA (MG)	70	4,50	4,60	2%
OURO FINO (MG)	VARGINHA (MG)	184	7,50	7,60	1%
PASSOS (MG)	VARGINHA (MG)	220	8,10	8,25	2%
PERDÕES (MG)	VARGINHA (MG)	103	5,50	5,70	4%
POÇOS DE CALDAS (MG)	VARGINHA (MG)	160	7,10	7,20	1%
SÃO T DE AQUINO (MG)	VARGINHA (MG)	264	9,30	9,50	2%
S ANTÔNIO AMPARO (MG)	VARGINHA (MG)	127	8,00	8,20	2%
VARGINHA (MG)	SANTOS (SP)	385	17,70	17,70	0%
GUAXUPÉ (MG)	SANTOS (SP)	380	17,70	17,70	0%
S.S DO PARAÍSO (MG)	SANTOS (SP)	385	19,70	19,70	0%
ALFENAS (MG)	SANTOS (SP)	380	19,00	19,00	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB – SUREG MINAS GERAIS

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MG como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ Paraná

16

Os fretes para os grãos em junho tiveram variações nas diversas regiões. Em todas as praças pesquisadas a demanda foi positiva, com exceção de Ponta Grossa, que manteve o preço anterior. O fator impactante nos fretes foi o avanço das colheitas do milho de segunda safra e suas respectivas comercializações. A soja apresentou desempenho positivo nos fretes em Campo Mourão (10%) e Cascavel (16,34%). No caso do milho houve impacto positivo nos fretes, partindo de Toledo para Paranaguá (6,25%) e de Toledo para o Rio Grande do Sul (3,57%). O milho (da primeira safra 2022/23) e a soja (primeira safra 2022/23), têm, respectivamente, 1% e 8% a comercializar, e a segunda safra 2022/23 de milho tem cerca de 4% a comercializar. A safra 2023/24 tem 100% das áreas de milho primeira safra e soja já colhidas, e, respectivamente, 69% e 63% comercializadas. A cultura do milho segunda safra tem cerca de 42% das áreas colhidas e 14% comercializados. O feijão da primeira safra foi totalmente colhido e tem atualmente cerca de 98,5% comercializado. O feijão de segunda safra nas regiões de Pato Branco e Ponta Grossa, tem cerca de 100% das suas áreas já colhidas e, respectivamente, 82% e 65% já comercializadas. A colheita da segunda safra tem cerca de 99% da área do estado já realizada. A comercialização estimada foi de cerca de 79%. Não há cotação de fretes para todos os destinos pesquisados neste boletim, em função da atual baixa movimentação de cargas. Conforme demonstrado no Gráfico 6, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho foi sem significância no período em análise, enquanto a de soja foi de 9,7 %.

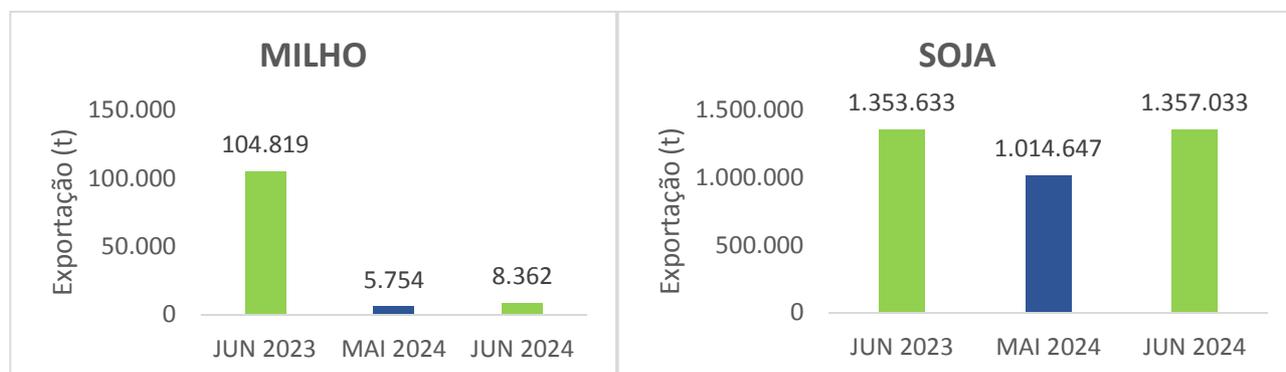
TABELA 8 / Preços de fretes praticados no Paraná

ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual Mês (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jun/23	mai/24	jun/24	ANO	MÊS
TOLEDO (PR)	PASSO FUNDO (RS)	560	220,00	280,00	290,00	32%	4%
	PARANAGUÁ (PR)	640	200,00	160,00	170,00	-15%	6%
CAMPO MOURÃO (PR)	PARANAGUÁ (PR)	554	180,00	140,00	154,00	-14%	10%
CASCADEL (PR)		602	210,00	153,00	178,00	-15%	16%
PONTA GROSSA (PR)		214	75,00	75,00	75,00	0%	0%

ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual Mês (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jun/23	mai/24	jun/24	ANO	MÊS
PONTA GROSSA (PR)	SÃO PAULO (SP)	515	SI	SI	SI	-	-
	RIO DE JANEIRO (RJ)	942	SI	SI	SI	-	-
PATO BRANCO (PR)	SÃO PAULO (SP)	853	SI	340,00	SI	-	-
	RIO DE JANEIRO (RJ)	1279	SI	520,00	SI	-	-

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

GRÁFICO 6/ Paraná - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Piauí

O mercado de fretes no estado do Piauí continuou bastante aquecido, ocorrendo aumento significativo na demanda, situação que provocou uma reação nos fretes nas diversas rotas de escoamento do estado. Na média, o aumento nos valores ficou em cerca de 4,27%, em comparação ao mês anterior. Este quadro de elevação nos fretes, continua atrelado principalmente ao escoamento da safra de milho. Com o avanço da colheita e necessidade do produtor de levantar recursos para investimento na próxima safra gerou a necessidade da comercialização de parte da produção. Outro fator que impactou as cotações no último mês, segundo informações das empresas de logística foi a diminuição na oferta de caminhões no mercado local. Segundo as fontes, a forte demanda no estado do Mato Grosso contribuiu para que muitos caminhoneiros se deslocassem para aquela região. O fator soja também continuou impactando as cotações de fretes, apesar do escoamento da oleaginosa para exportação ter apresentado uma redução de 9,5% em relação ao volume observado em maio. Mesmo com a redução na exportação da soja, o volume atingiu 307 mil toneladas. Outro fator que apresentou impacto direto na formação dos fretes foi o preço do combustível, que teve alta de 1,59% em relação a maio na região onde ocorre o maior volume de carregamento de grãos no estado.

TABELA 9 / Preços de frete praticados no Piauí

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jun/23	mai/24	jun/24	ANO	MÊS
BOM JESUS (PI)	TERESINA (PI)	603	172,50	190,00	202,50	17%	7%
	SÃO LUÍS (MA)	944	241,75	232,50	237,33	-2%	2%
	CAMPINA GRANDE (PB)	1182	SI	SI	SI	-	-
	FORTALEZA (CE)	1040	235,00	245,00	260,00	11%	6%
URUÇUÍ (PI)	TERESINA (PI)	437	135,00	155,00	162,50	20%	5%
	SÃO LUÍS (MA)	665	185,00	190,00	186,00	1%	-2%
SANTA FILOMENA (PI)	SÃO LUÍS (MA)	1014	300,00	245,00	265,67	-11%	8%
BAIXA GRANDE DO RIBEIRO (PI)	TERESINA (PI)	589	185,00	190,00	197,50	7%	4%
	SÃO LUÍS (MA)	810	245,00	227,50	235,00	-4%	3%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB – SUREG PIAUÍ

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PI como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ São Paulo

O mercado de fretes aqueceu em junho, devido ao incremento na comercialização do milho a despeito da demanda por fertilizantes estar baixa, o que prejudica o frete de retorno. No geral, tais fretes ainda estão baixos em relação aos anos anteriores, pois, os preços do cereal no mercado internacional reduziram a oferta para exportação, comprometendo por consequência a capitalização do produtor e sua capacidade de investir mais nas safras seguintes. Na tabela de fretes abaixo, pode-se notar o grande aumento de rotas pesquisadas, em razão do transporte de milho levando os caminhões para outras regiões. Também se destaca a exportação de açúcar, que se apresenta em níveis elevados - 28,5% acima da quantidade exportada em jun/23. Outro ponto importante foi o aumento da frota de caminhões em 2024, com quase 1 (um) milhão de veículos nas mãos de autônomos, o que aumenta a oferta e, por consequência, contribui para a redução média dos valores recebidos pelos motoristas, ainda mais em momentos de baixa oferta. Os valores dos fretes considerando apenas os trechos pesquisados subiram 5,89% em relação aos observados no mês anterior, mostrando o reaquecimento do setor.

As exportações paulistas bateram recordes de quantidade em jun/24, sendo a maior em 4 anos, com a participação do agronegócio paulista atingindo 43,5% do total. Em junho, destaca-se a exportação de açúcar, de produtos florestais e de carnes. A soja, que estava sendo negociada abaixo do esperado também teve suas exportações incrementadas. Com relação a infraestrutura estadual há obras de melhorias entre as rodovias Assis Chateaubriand (SP-425) e Comandante João Ribeiro de Barros (SP-294), em Parapuã (SP).

As obras causam interdição nas alças de acesso e de saída que fazem a ligação entre essas rodovias. Com relação ao diesel comum no estado, seus preços apresentaram queda de 0,02%. O diesel S-10 se manteve com um aumento de 0,01%. Essa tendência de estabilidade segue desde o começo do ano.

TABELA 10 / Preços de fretes praticados em São Paulo

ROTAS		R\$ / t			Varição Percentual (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	mai/24	jun/24	MÊS
CAMPINAS (SP)	SANTOS (SP)	176	118,20	117,29	-1%
CATANDUVA (SP)	SANTOS (SP)	469	199,73	199,23	0%
FRANCA (SP)	SANTOS (SP)	482	206,14	206,14	0%
HOLAMBRA AVARÉ (SP)	SANTOS (SP)	337	SI	SI	-
HOLAMBRA TAQUARI VÁI (SP)	SANTOS (SP)	359	SI	SI	-
ITAPEVA (SP)	SANTOS (SP)	366	168,10	167,24	-1%
ORLÂNDIA (SP)	SANTOS (SP)	449	160,00	174,00	9%
OURINHOS (SP)	SANTOS (SP)	461	165,95	155,00	-7%
PALMITAL (SP)	SANTOS (SP)	488	172,47	181,87	5%
PIRACICABA (SP)	SANTOS (SP)	239	132,00	146,62	11%
PRESIDENTE PRUDENTE (SP)	SANTOS (SP)	632	242,60	242,60	0%
SERTÃOZINHO (SP)	SANTOS (SP)	418	186,00	188,86	2%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB – SUREG SÃO PAULO

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-SP como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ Milho

De acordo com a Conab, o monitoramento das lavouras brasileiras em 08/07/24 apontou que 61,1% da produção nacional do milho de segunda safra haviam sido colhidos. Em Mato Grosso, a colheita continua em ritmo acelerado, avançando nas áreas mais tardias e mantendo boas produtividades. No PR, o tempo seco prejudica as lavouras tardias no norte do estado. Em MS, a estiagem prolongada continua afetando as lavouras tardias do sudoeste do estado. Em SP, a falta de chuvas impactou o potencial produtivo das lavouras de sequeiro. Em MG, a colheita das áreas semeadas no início da janela de plantio, que tiveram boas condições de desenvolvimento, está finalizando. No TO, a colheita alcança 45% da área estimada. No MA, a colheita avança na região Sul, com redução da produtividade estimada inicialmente. No PI, a colheita avança em ritmo normal devido à redução de umidade dos grãos. No PA, o tempo seco e quente no estado favoreceu a colheita nas regiões de Redenção e da BR-163, mas tem prejudicado as lavouras tardias no Polo de Paragominas. Na região de Santarém, as precipitações ainda ocorrem, favorecendo o enchimento de grão das lavouras semeadas tardiamente.

Pelos portos do Arco Norte, foram exportados 49% da movimentação acumulada em jun/24, contra 36,9% no mesmo período do ano anterior. Na sequência, o porto de Santos aparece com 26,9% da movimentação contra 24,1% no mesmo período do exercício passado; o porto de Paranaguá, 6,5% contra 19,2% do ano passado; enquanto pelo porto de São Francisco do Sul foram registrados 12,8% dos volumes embarcados, contra 9,6% do exercício anterior. Os estados que mais atuaram nas vendas para exportação foram: MT, MS, PR e GO.

GRÁFICO 7 / Exportações de milho de janeiro a junho por estado (em mil toneladas)

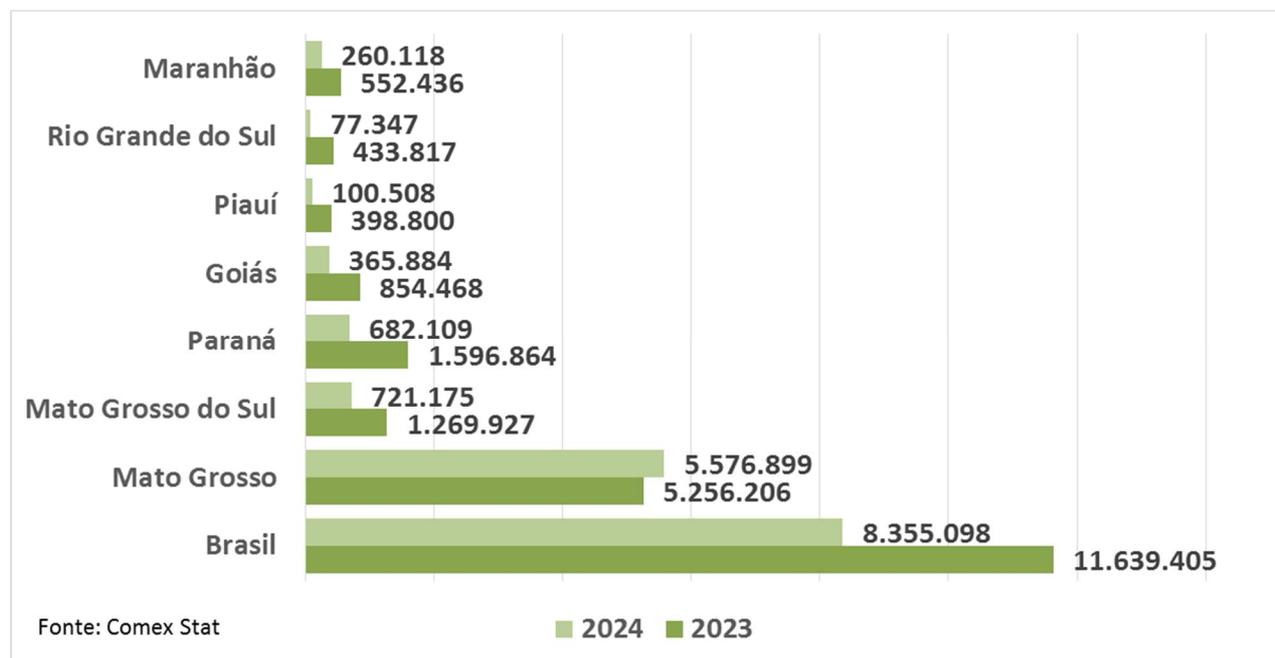


TABELA 11 / Principais portos exportadores de milho em janeiro a junho de 2023 e 2024 (toneladas)

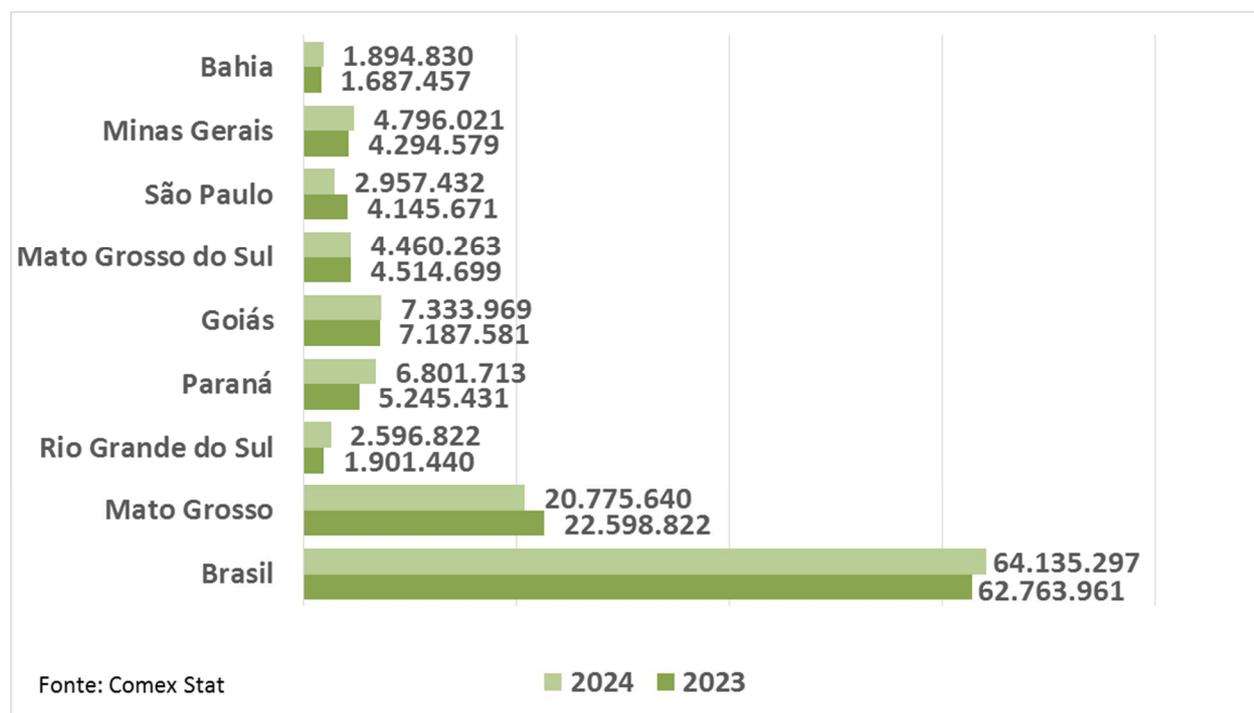
DESTINO -UF/PORTO	JAN/JUN 2023		JAN/JUN 2024	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	4.298.199	36,9%	4.095.562	49,0%
BARCARENA - PA	1.268.522	10,9%	1.530.640	18,3%
ITAQUI - MA	1.539.309	13,2%	600.170	7,2%
ITACOATIARA - AM	332.634	2,9%	409.952	4,9%
SANTAREM - PA	1.157.734	9,9%	1.554.800	18,6%
SANTOS -SP	2.807.343	24,1%	2.251.695	26,9%
PARANAGUA - PR	2.231.064	19,2%	543.755	6,5%
VITORIA - ES	116.841	1,0%	179.808	2,2%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	1.122.483	9,6%	1.073.320	12,8%
RIO GRANDE - RS	433.485	3,7%	76.126	0,9%
IMBITUBA - SC	222.695	1,9%	0	0,0%
OUTROS	407.294	3,5%	134.832	1,6%
TOTAL	11.639.405		8.355.098	

FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/Soja

Em jun/24, pelos portos do Arco Norte foram expedidos 36,3% das exportações nacionais, contra 37,7% no mesmo período do ano passado. Por Santos foram escoados 35,7%, contra 37,2% do exercício anterior. As exportações de soja pelo porto de Paranaguá totalizaram 12,6% do montante nacional, contra 10,7% no mesmo período do ano anterior. Pelo porto de São Francisco foram escoados 6,2% contra 4,9% do ano anterior. A origem das cargas para exportação ocorreu, prioritariamente, dos estados do MT, GO, PR e MG.

GRÁFICO 8 / Exportações de soja de janeiro a junho por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB.

TABELA 12 / Principais portos exportadores de soja em janeiro a junho de 2023 e 2024 (toneladas)

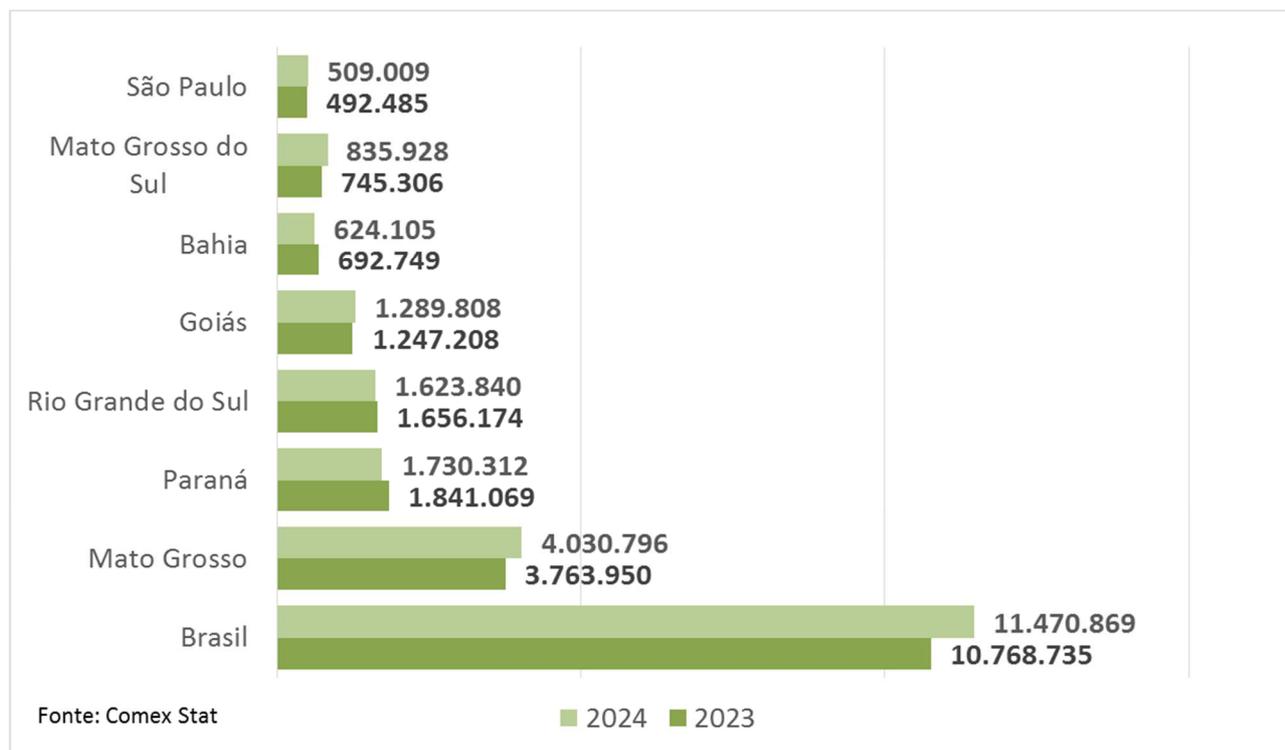
DESTINO -UF/PORTO	JAN/JUN 2023		JAN/JUN 2024	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	23.672.370	37,7%	23.275.277	36,3%
ITAQUI - MA	7.648.748	12,2%	7.460.364	11,6%
BARCARENA - PA	8.684.732	13,8%	8.019.997	12,5%
SANTAREM - PA	2.977.064	4,7%	2.363.382	3,7%
ITACOATIARA - AM	2.798.164	4,5%	3.753.291	5,9%
SALVADOR - BA	1.563.661	2,5%	1.678.243	2,6%
SANTOS - SP	23.329.647	37,2%	22.892.196	35,7%
PARANAGUA - PR	6.730.820	10,7%	8.073.519	12,6%
RIO GRANDE - RS	2.542.376	4,1%	3.012.619	4,7%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	3.098.537	4,9%	3.975.469	6,2%
VITORIA - ES	2.123.643	3,4%	2.041.657	3,2%
OUTROS	1.266.569	2,0%	864.560	1,3%
TOTAL	62.763.961		64.135.297	

FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/ Farelo de Soja

A demanda internacional pelo farelo de soja brasileiro continua alta, com o acumulado até jun/24, atingindo 11,4 milhões de toneladas, contra 10,7 milhões, expedidas no mesmo período do ano passado, representado aumento de 6,5%. Esse movimento ocorre, a despeito do aumento na aquisição de soja em grãos, pelas principais esmagadoras chinesas. Mereceu destaque o escoamento pelo porto de Santos; 45,7% contra 40,2% em igual período do ano anterior, Paranaguá; 26,9% contra 30% do ano anterior, Rio Grande; 14% contra 15,3% e Salvador; 6,5% contra 5,9% em igual período de 2023, com os estados do MT, PR, RS e GO aparecendo como os maiores originadores na exportação.

GRÁFICO 9 / Exportações de farelo de soja de janeiro a junho por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

TABELA 13 / Principais portos exportadores de farelo de soja em janeiro a junho de 2023 e 2024 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/JUN 2023		JAN/JUN 2024	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
SANTOS - SP	4.326.543	40,2%	5.242.258	45,7%
PARANAGUA - PR	3.227.294	30,0%	3.085.744	26,9%
RIO GRANDE - RS	1.642.235	15,3%	1.601.136	14,0%
SALVADOR - BA	633.381	5,9%	749.195	6,5%
IMBITUBA - SC	317.317	2,9%	491.146	4,3%
VITORIA - ES	168.295	1,6%	00,0%	
ITACOATIARA - AM	218.292	2,0%	86.534	0,8%
OUTROS	235.378	2,2%	214.856	1,9%
TOTAL	10.768.735		11.470.869	

FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

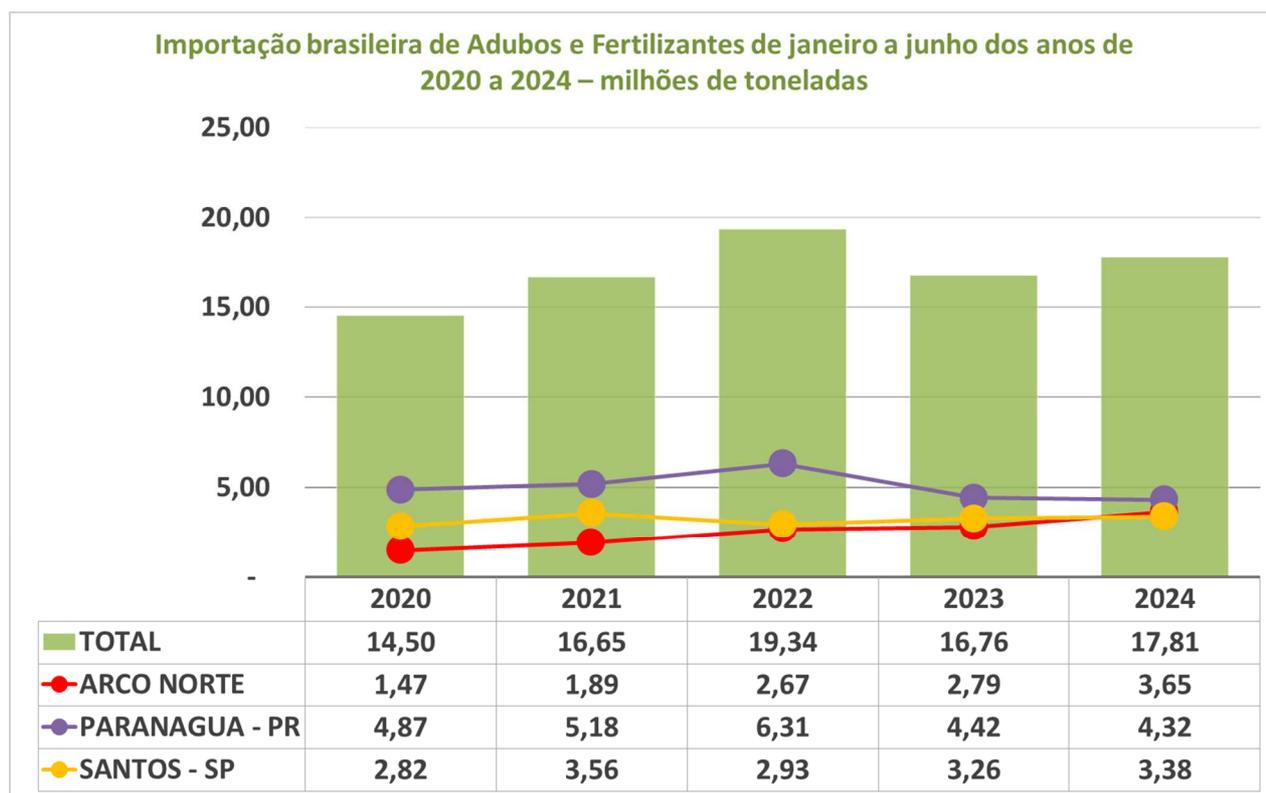
/ Adubos e Fertilizantes

A valorização do dólar está trazendo aumentos significativos nos preços dos fertilizantes, especialmente o NPK. Segundo especialistas, essa valorização sem um aumento proporcional nos preços dos grãos está prejudicando a relação de troca para os produtores, especialmente no caso do milho. A demanda brasileira continua robusta, e a Índia pode entrar no mercado em breve, devido aos baixos estoques de fertilizantes naquele país.

Em jun/24 foram internalizadas 4,1 milhões de toneladas de fertilizantes, representando aumento de 20,5% sobre o movimento do mês passado e 32,8% sobre o mesmo período do ano anterior. No acumulado jan-maio/24 foram desembarcadas nos portos brasileiros 17,81 milhões de toneladas contra 16,76 milhões, no mesmo período do ano anterior, incremento de 6,26%. Pelo porto de Paranaguá adentraram 4,32 milhões de toneladas contra 4,42 milhões em igual período do ano passado; pelos portos do Arco Norte – 3,65 milhões, contra 2,79 milhões do ano anterior e, Santos – 3,38 milhões de toneladas, comparadas a 3,26 milhões do ano anterior.



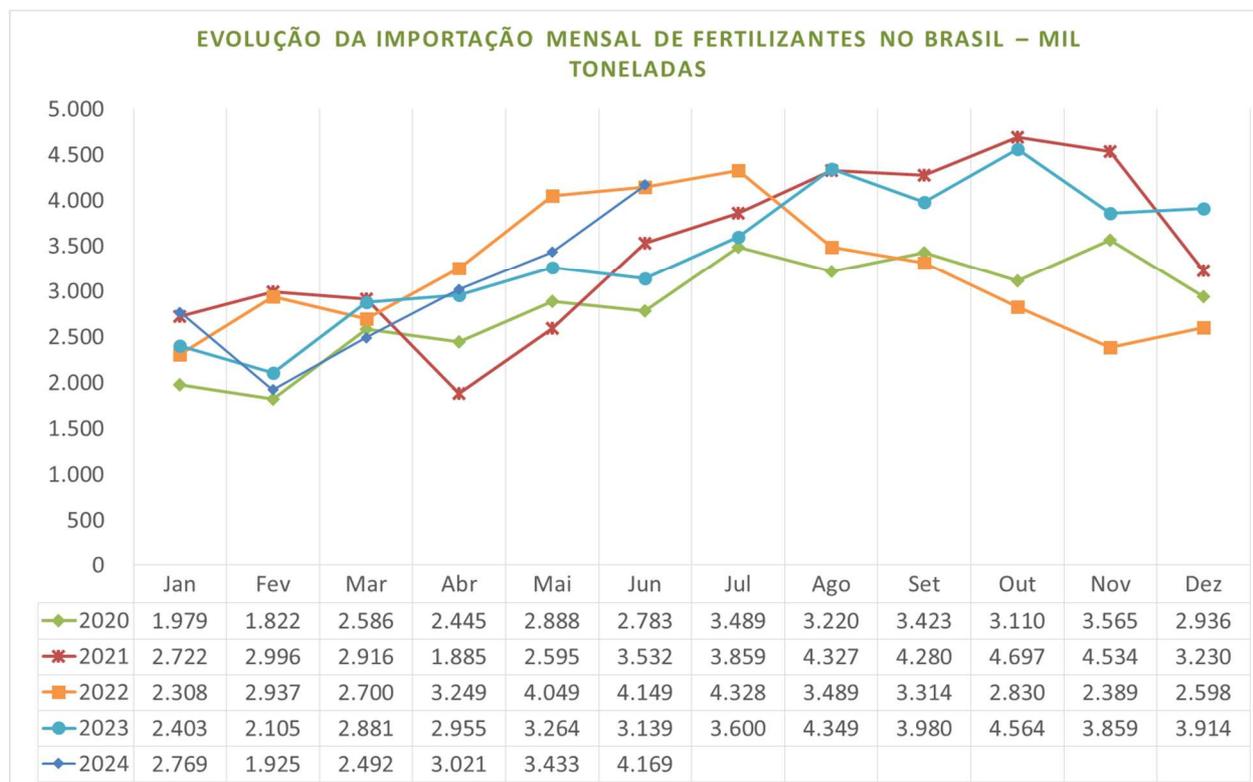
GRÁFICO 10 / Importação brasileira de Adubos e Fertilizantes de janeiro a junho – período entre 2020 a 2024 – milhões de toneladas



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.



GRÁFICO 11 / Evolução da importação mensal de fertilizantes no Brasil – mil toneladas



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/ Movimentação de estoques da Conab

No mês de junho de 2024a Conab anunciou importantes operações de contratação de transporte. Foram realizados dois avisos de frete para o transporte de milho.

O primeiro aviso de frete, 044/2024, referente a contratação para transporte de 6.400.000 kg de milho obteve um deságio de 2,22%, resultando em um valor médio contratado de R\$ 623,99 por tonelada, sem ICMS. Esta operação visa a distribuição de milho em diversas regiões do Brasil.

O segundo aviso de frete, 052/2024, envolveu a contratação para transporte de 21.050.000 kg de milho, com um deságio de 0,98%. O valor médio contratado para esta operação foi de R\$ 567,77 por tonelada sem ICMS. Esta operação visa a distribuição de milho em diversas regiões do Brasil.

Todos os avisos de contratação de transporte da Conab são feitos via leilão público eletrônico e podem ser consultados na página da [Conab](http://www.conab.gov.br).

AVISOS (Nº)	PRODUTO	KG CONTRATADO	DESÁGIO (%)	VALOR MÉDIO CONTRATADO (R\$/t)	KG REMOVIDO	KG A REMOVER	KG CANCELADO	% REALIZADO
137	MILHO	6.000.000	11,89	415,50	3.000.000	0	3.000.000	100
2	MILHO	9.229.040	32,66	374,35	7.629.110	1.599.930	0	83
4	MILHO	5.400.000	18,00	508,63	5.400.000	0	0	100
8	MILHO	3.863.420	25,00	470,38	3.863.420	0	0	100
9	MILHO	606.580	19,97	382,8	606.580	0	0	100
16	CESTA BÁSICA	25.903	20,45	652,43	25.903	0	0	100
17	MILHO	2.900.000	16,33	518,70	2.400.000	500.000	500.000	100
22	CESTA BÁSICA	22.128	18,73	1.034,88	0	22.128	0	0
27	CESTA BÁSICA	131.450	33,51	959,93	131.450	0	0	100
37	MILHO	5.500.000	1,54	629,62	898.000	4.602.000	0	16
38	CESTA DE ALIMENTOS	218.778	22,52	246,61	127.001	91.777	0	58
44	MILHO	6.400.000	2,22	623,99	3.449.010	2.950.990	0	54
52	MILHO	21.050.000	0,98	567,77	4.099.920	16.950.080	0	19

FONTE E ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

*VALOR MÉDIO CONTRATADO SEM ICMS